

III Reunião Extraordinária de Ministros da Saúde da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

“COVID-19: Construção de uma Resiliência Comunitária”

6 de novembro de 2020

Formato virtual

Intervenção do Secretário Executivo da CPLP

Francisco Ribeiro Telles

[Cumprimentos protocolares]

- Senhor Ministro da Saúde e da Segurança Social de Cabo Verde, Dr. Arlindo do Rosário*
- Senhora Ministra e Senhores Ministros*
- Senhora e Senhores Secretários de Estado*
- Senhores Representantes dos Estados membros da CPLP e Membros do Grupo Técnico em Saúde*
- Senhores Representantes da Fundação Oswaldo Cruz e do Instituto de Higiene e Medicina Tropical*
- Senhor Coordenador da Comissão Temática de Observadores Consultivos para a Saúde e Segurança Alimentar*
- Minhas Senhoras e meus Senhores*

Muito bom-dia!

As minhas primeiras palavras são de agradecimento ao Governo da República de Cabo Verde, em particular, ao Senhor Ministro Arlindo do Rosário, pelo convite para participar na abertura desta reunião extraordinária de ministros da saúde da CPLP.

Na sua pessoa, saúdo também todos os Ministros e Secretários de Estado que nos acompanham nesta reunião.

Agradeço o trabalho de preparação desta Reunião, em formato virtual, e que possibilitará dar continuidade à agenda da CPLP, superando as limitações e os obstáculos colocados pelo atual contexto pandémico.

Realço, ainda, os valiosos contributos de todos os Pontos Focais, refletidos no projeto de Declaração Final hoje submetida à aprovação de V. Exas., e de agradecer o trabalho desenvolvido pelas entidades assessoras no setor da saúde – refiro-me à Fundação Oswaldo Cruz e ao Instituto de Higiene e Medicina Tropical - que, ano após ano, nos acompanham e incitam com propostas oportunas e pertinentes.

Permitam-me, também, expressar a nossa gratidão ao Senhor Coordenador da Comissão Temática de Observadores Consultivos para o Setor da Saúde e

Segurança Alimentar e Nutricional, pelo apoio que nos tem dedicado.

Excelências, minhas Senhoras e meus Senhores,

Estamos hoje aqui reunidos, a título extraordinário, porque enfrentamos uma ameaça inédita à nossa saúde. Enfrentamos um desafio comum e que nos coloca severamente à prova. Nenhum país poderá enfrentar sozinho os efeitos desta crise sendo, por isso mesmo, a coesão e a solidariedade mais importantes do que nunca.

Creio que as fortes ligações que caracterizam a nossa Comunidade, alicerçadas num caminho de diálogo e trabalho conjunto intenso e profícuo, propiciam a rápida identificação dos novos desafios que se nos colocam e a possibilidade de encontrarmos soluções e estratégias partilhadas.

É com esse espírito que todos aqui nos encontramos: debater como nos podemos apoiar mutuamente e sair

juntos desta crise, melhorando o panorama e resiliência das políticas públicas de saúde nos nossos Estados-Membros.

Ninguém foi poupado à pandemia. Todos os países, de rendimento baixo, médio e alto sofrem diretamente com os seus impactos devastadores sobre a saúde e, indiretamente, com o declínio dramático da atividade doméstica e do comércio internacional.

Por isso, todos os países se veem confrontados com a imperatividade da adoção de medidas difíceis, frequentemente nunca antes implementadas, num esforço de articulação e passagem à prática de estratégias de contenção deste nosso inimigo comum, a doença COVID-19.

A CPLP não pode, naturalmente, ficar arredada deste processo e, no seu espaço, tem a obrigação e a responsabilidade de promover e articular parcerias inteligentes, seja para alavancar os esforços de desenvolvimento que se vinham concretizando com o

impulso da Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, seja para definir estratégias inovadoras que aliem o duplo objetivo da necessária reestruturação da dívida à preservação do ambiente e da biodiversidade.

Estas parcerias serão, igualmente, relevantes no processo conducente ao anúncio de uma vacina e de tratamentos e terapias que se revelem eficazes na mitigação dos efeitos da COVID-19. Uma vacina, permitam-me que saliente, deve ser vista como um bem público global, isto é, uma vacina disponível e acessível para todos, em todo o mundo.

Excelências, minhas Senhoras e meus Senhores,

Vivemos um momento particular da nossa história coletiva em que existe um risco real e crescente de uma recessão global. As estimativas apontam para que o vírus nos custe, pelo menos, 1 bilião de dólares ainda este ano.

Para deixar a pandemia COVID-19 para trás, teremos de fazer o que for necessário para proteger a saúde, o emprego e padrões de vida minimamente dignos.

Temos de promover uma economia mais forte, é certo, mas esta terá de ser mais resiliente, mais inovadora e realmente inclusiva. Temos de nos proteger e apoiar mutuamente, particularmente aos mais frágeis e vulneráveis.

Excelências, minhas Senhoras e meus Senhores,

Esta é uma reunião em que naturalmente se apela a uma ação concertada, eficaz e urgente, e, afortunadamente, o Plano Estratégico de Cooperação em Saúde da CPLP (PECS-CPLP) pode e deve ser aproveitado para alcançarmos esse objetivo.

O trabalho das diferentes redes constituídas no seu âmbito, nomeadamente a Rede dos Institutos Nacionais de Saúde Pública (RINSP-CPLP), constitui um

bom exemplo de como podemos reforçar o nosso nível de coordenação e potenciar múltiplas parcerias.

A partilha de experiências e práticas entre nós, com os Observadores Associados e Consultivos da CPLP e com outros atores regionais e internacionais será sempre útil e contribuirá não apenas para a recuperação no pós-COVID-19 como também para o esforço global de cumprimento do ODS 3, particularmente no que respeita à garantia de acesso a uma saúde de qualidade, promovendo o bem-estar para todos e em todas as idades.

Muito Obrigado pela Vossa atenção!